

Vitoria Apolinario de Siqueira, Gilson Braviano *

Semiótica peirceana aplicada à sinalização: análise de placa totem do campus Florianópolis da UFSC

*

Vitoria Apolinario de Siqueira é mestrande em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
<vitoria.apolinario@posgrad.ufsc.br>
ORCID 0009-0000-7184-271

Gilson Braviano é Doutor em Matemática Aplicada pela Université Joseph Fourier (UGA).
<gilson@cce.ufsc.br>
ORCID 0000-0002-7967-2015

Resumo Por meio da teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, o artigo investiga uma das placas do sistema de sinalização do campus Florianópolis na Universidade Federal de Santa Catarina, refletindo sobre sua significação. A partir da observação e da consideração de fatores materiais e formais da estética do objeto, investigam-se seus valores visuais levando em conta a análise dos signos. Discute-se a relação entre a manutenção estética e a interpretação simbólica da placa enquanto parte da instituição, considerando seu estado de conservação. Dessa forma, o estudo enfatiza a visão estética como agente na usabilidade e na integração de produtos de design de sinalização enquanto componentes simbólicos de um ambiente. A análise possibilitou identificar fragilidades e subjetividades do objeto, reforçando a importância do campo da semiótica como um recurso para contribuir nas reflexões durante a elaboração de sistemas de sinalização.

Palavras-chave Semiótica, Sinalização, Mobilidade, Peirce.

Peircean semiotics applied to signage: analysis of a totem sign on the UFSC Florianópolis campus

Abstract *Through Charles Sanders Peirce's semiotic theory, this article investigates one of the signs in the signage system on the Florianópolis campus of the Federal University of Santa Catarina, reflecting on its significance. Based on observation and consideration of the material and formal factors of the object's aesthetics, its visual values are investigated, taking into account the analysis of signs. The relationship between aesthetic maintenance and the symbolic interpretation of the sign as part of the institution is discussed, considering its state of conservation. Thus, the study emphasizes aesthetic vision as an agent in the usability and integration of signage design products as symbolic components of an environment. The analysis identified the object's weaknesses and subjectivities, reinforcing the importance of the field of semiotics as a resource for contributing to reflections during the development of signage systems.*

Keywords *Semiotics, Signage, Mobility, Peirce.*

Semiótica peirceana aplicada a la señalización: análisis de un tótem en el campus de la UFSC Florianópolis

Resumen *A partir de la teoría semiótica de Charles Sanders Peirce, este artículo investiga uno de los signos del sistema de señalización del campus de Florianópolis de la Universidad Federal de Santa Catarina, reflexionando sobre su significado. A partir de la observación y la consideración de los factores materiales y formales de la estética del objeto, se investigan sus valores visuales, considerando el análisis de los signos. Se discute la relación entre el mantenimiento estético y la interpretación simbólica del signo como parte de la institución, considerando su estado de conservación. Así, el estudio enfatiza la visión estética como agente en la usabilidad e integración de productos de diseño de señalización como componentes simbólicos de un entorno. El análisis identificó las debilidades y subjetividades del objeto, reforzando la importancia del campo de la semiótica como recurso para contribuir a la reflexión durante el desarrollo de sistemas de señalización.*

Palabras clave *Semiótica, Señalización, Movilidad, Peirce.*

Introdução

No campo do design, a possibilidade de desenvolvimento de variados sistemas de sinalização carrega consigo a necessidade do aprofundamento teórico, visual e projetual em seus diferentes formatos (D'Agostini, 2017). Um deles é a sinalização externa, que visa atuar diretamente na relação entre usuário e qualidade no uso do espaço construído através da promoção da autonomia, segurança e conforto para todas as pessoas (Almeida; Costa, 2023). Nesse sentido, a teoria semiótica peirceana ou tricotomia de Peirce (2003) surge como mecanismo para compreensão de todos esses elementos em sua individualidade, levando-os à associação conjunta e a novos entendimentos a respeito das subjetividades possíveis em um projeto de sinalização em seus signos. Desta forma, o artigo busca investigar uma placa totem do campus Florianópolis do ano de 2025, um dos componentes do projeto de sinalização externa da Universidade Federal de Santa Catarina, a fim de compreender a influência da composição estética do objeto específico placa totem como agente colaborador na orientação espacial dos transeuntes locais, do ponto de vista semiótico.

Partindo da compreensão do objeto estudado, a placa totem compreende uma peça de orientação vertical, no campo do design de sinalização denominada Totem de Sinalização. Como finalidade, busca colaborar na orientação do usuário de espaços amplos, tendo sua locação comumente estratégica em relação aos pontos de entrada ou saída de ambientes, assim como surge como recurso utilizado para gerenciar o fluxo de pedestres e suas experiências durante a circulação por um determinado ambiente. Ademais, é também de caráter essencial o uso de totens de sinalização para a colaboração na integração das necessidades de segurança de um ambiente, atuando no controle de rotas em casos emergenciais em sincronia aos demais sistemas de sinalização para segurança (saídas de emergência, ambulatórios, extintores, entre outros recursos), assim como atuando positivamente na autonomia de mobilidade do usuário.

Em sua estrutura, os totens de sinalização podem apresentar diferentes materialidades, de acordo com as necessidades ambientais e projetuais, sendo essa estrutura planejada para a coexistência com as influências climáticas, como ventos, chuvas e diferentes temperaturas.

No estudo presente, os totens do campus Trindade trazem sua composição mesclada em concreto, placas PVC e adesivagem plástica, sendo considerado seu estado de uso atual. A experiência dos usuários no ano de 2025 faz parte da avaliação, sendo consideradas, para este estudo, características atuais quanto a desgastes naturais, intervenções urbanas (grafite e picho), consertos arbitrários, entre outras possíveis modificações que colaborem nos aspectos estéticos e de usabilidade dos totens.

Atualmente, os totens de sinalização do campus Florianópolis estão dispostos a fim de atender três entradas principais, colaborando na circulação aproximada de 39 mil alunos (UFSC em Números, 2024). Portanto, a fim de investigar com maior profundidade a relação das influências naturais

na qualidade do totem enquanto elemento de orientação espacial, foram considerados os totens que estão sob maior influência de tais fenômenos, localizados em áreas altamente expostas (raios solares, chuvas, etc.).

Como objeto final, foi selecionada a placa totem identificada na Figura 1, localizada ao lado esquerdo da faixa de veículos, na entrada da UFSC, no bairro Trindade. A escolha levou em consideração os diferentes acessos possíveis (Shopping, CIC, TITRI, bairro Agrônômica), fator que viabiliza o atendimento à um maior número de transeuntes e caracteriza o totem local como essencial para a localização espacial nas áreas externas do campus. Para dar sequência à análise semiótica, foi elaborada uma pergunta central: como o totem selecionado colabora na orientação espacial dos transeuntes do local?

Desta forma, o estudo foi desenvolvido através da compreensão inicial das materialidades, localização geográfica e características próprias de uso, em relação aos transeuntes do local e, em seguida, apresenta a leitura e interpretação das características visuais da placa, direcionando-as de acordo com as etapas propostas pela teoria da tricotomia de Peirce, possibilitando a reflexão acerca dos resultados obtidos.

Figura 1. Frente e verso da placa totem.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



O caso analisado

Posicionadas estrategicamente, as entradas do campus Florianópolis contam com quatro portões centrais que dão acesso aos bairros Córrego Grande, Pantanal, Carvoeira e Trindade.

Considerando os pontos de conexão possíveis, a entrada Trindade ganha destaque por sua conectividade com outros pontos de alto fluxo de movimentação e exposição às principais rotas urbanas do bairro, como Shoppings, terminais de ônibus e outros centros pertencentes à instituição universitária, assim como apontado pela Figura 2.

Figura 2. Mapa do campus Florianópolis da UFSC, apontando as entradas existentes e suas respectivas conexões.

Fonte: Espaço Arte (UFSC, 2018).



A entrada Trindade conta com sentido de passagem em ambos os lados para pedestres, mantendo o sentido para a rotatória e também uma via para pedestres, direcionando o trajeto de ida para a Biblioteca Universitária (BU) e com rotas para o Centro Socioeconômico (CSE), Fórum e Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) ao lado esquerdo da via. Tendo em mente essas possíveis rotas e fluxos de transeuntes, a placa totem selecionada se localiza no ponto indicado na Figura 3.

Figura 3. Localização da placa totem selecionada em relação ao mapa, sinalizada com um pin vermelho.

Fonte: Espaço Arte (UFSC, 2018). Adaptado pelos autores, 2025.



Quanto aos outros recursos em sinalização existentes, para além do objeto específico de análise, há a placa de entrada dupla face, fixada em uma base metálica, indicando a universidade. Ainda fixadas na mesma estrutura, outras duas placas dupla face com orientações de localização espacial estão presentes, sendo um recurso tanto para os pedestres quanto para motoristas. Para além do sistema de sinalização do campus, foi identificada apenas a sinalização de trânsito, incluindo as marcas que indicam as faixas para ciclistas, como ilustram as fotos da Figura 4.

Figura 4. Entrada Trindade sentido ida e sentido volta.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



Procedimentos metodológicos

Sendo uma pesquisa qualitativa que busca interpretar objetos através da atribuição de significados com base na relação triádica proposta por Charles Peirce (2003), foi realizado um estudo de caso de uma das placas totem do campus. Como parte da teoria de Peirce, a relação triádica surge a partir do conceito de tricotomia, que se refere à classificação dos signos e de sua posterior análise, a partir de diferentes perspectivas. Estas, por sua vez, se dividem em diferentes categorias específicas, consideradas no artigo presente como recurso para aprofundar a compreensão semiótica do objeto. Em ordem, os conceitos abordados na análise são denominados:

- Ícone, índice e símbolo;
- Qualissigno, Sinssigno e Legissigno;
- Interpretante, objetos dinâmicos e objetos imediatos.

Como base para compreensão das categorias, parte-se dos ícones, índices e símbolos. Os ícones, considerados signos visuais dependentes que atuam na representação de um objeto através da semelhança, utilizam formas, cores, texturas e outros elementos gráficos que viabilizam a conexão do leitor entre imagem e ideia, sendo aquilo que “parece com aquilo que representa”. Por índice, compreende-se aquilo que é capaz de evidenciar a existência de determinado objeto através da conexão já existente de semelhança ou proximidade, ou seja, considerando uma conexão física ou causal, sendo “aquilo que está conectado ao que representa”. Por fim, os símbolos compreendem abstracionismos que se referem a determinado objeto através da associação de ideias, que, por sua vez, são geradas através de uma convenção social.

Para o artigo, a compreensão dos ícones, índices e símbolos visa a identificação dos elementos que compõem o sistema visual do objeto em questão. Isso embasará o aprofundamento para o padrão visual presente na estrutura da placa, assim como direcionará para as etapas seguintes dentro da teoria peirceana, que aborda com maior detalhamento as subjetividades estéticas. Para tanto, são consideradas as qualidades e as convenções simbólicas e sociais. Interligados, os elementos semióticos ícones, índices e símbolos foram avaliados de modo a dar sequência para a etapa seguinte, abordando: 1) Qualidade ou Primeiridade; 2) Reação ou Secundidade; 3) Mediação ou Terceiridade (Santaella, 1983, p. 51).

Segundo Perassi (2008), na primeiridade há a finalidade de perceber as sensações denominadas quali-signos, que por sua vez estão relacionadas aos ícones e representam as qualidades imediatas. No campo da secundidade, surgem os sin-signos, que representam a consciência a respeito dos diferentes estímulos que podem gerar sensações à mente como índices de realidade externa, sendo a experiência gerada a partir da relação da combinação de dois elementos. Por fim, o campo da terceiridade é responsável pela compreensão do movimento racional, onde ocorre a interpretação dos

legi-signos, relacionando os fenômenos simbólicos aos seus referentes, conectando primeiridade e secundidade.

Em sequência, a análise do objeto imediato, surge como responsável pela representação do signo, ou seja, transparece aquilo que o signo mostra através da associação individual, determinada através da convenção social sob a qual um indivíduo está inserido, gerando um pensamento direto. Partindo também da concepção de Skaggs (2019):

Considerando-se que o objeto imediato é o objeto como é representado “no signo”, o objeto dinâmico é aquilo que determina o signo, que está por trás e proporciona agência ao intercâmbio semiótico e, por fim, sobre o qual o interpretante final eventualmente estabelecerá. Skaggs (2019).

Para o objeto dinâmico, há a sua compreensão enquanto dentro do signo, representando a ideia do objeto tal como é percebida pelo intérprete. Através desta reflexão, com base na fragmentação linguística “placa” e “totem”, têm-se como objetivo interpretar os termos individualmente, de forma a compreender como é possível gerar o objeto final “placa totem”, finalizando a análise e direcionando às considerações finais.

Com base nas categorias abordadas, a análise semiótica colabora para a localização de informações que esclareçam características relevantes da placa totem e reflete acerca da influência da composição estética e visual para qualidade na orientação espacial. Nesse sentido, a investigação também pautou em possíveis simbolismos gerados conforme com o nível de qualidade do objeto investigado.

Análise da placa totem

Nesta sessão, a placa totem será analisada a partir dos conceitos apontados anteriormente, apresentando aprofundamentos sobre a estrutura visual, simbólica e social.

Ícone, Índice e Símbolo

Para a análise da placa totem sob os conceitos de Peirce, a organização dos ícones, índices e símbolos no artigo seguem com base nos elementos da Figura 1, apresentando como objetivo da investigação a compreensão dos diferentes signos que compõem a placa totem. Com isso, é ampliada a possibilidade de identificar nas características de seu sistema visual, assim como direcionar a análise de como as características visuais identificadas se relacionam com a placa totem enquanto parte de um sistema de sinalização.

Na estrutura placa totem estudada, enquanto projeto de design voltado para a colaboração na orientação espacial, foram localizados elementos centrais como grafismos, orientações escritas e a estrutura da placa, dispostos na Figura 5.

Considerando os grafismos, há ênfase no uso de setas, compostas por retas com variação de inclinação em sentido horizontal, vertical e angular. Eles estão dispostos de forma a direcionar tanto o olhar quanto o ponto de partida do usuário em relação à posição do totem, sendo instrumentos de referência espacial. Sob esta análise, as setas presentes podem ser identificadas como ícones de direção.

Figura 5. Destaque das setas direcionais da placa totem, sentido verso.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



Analisando as características do uso da forma existentes no objeto selecionado, é possível identificar a estrutura final “placa” que, no sistema de sinalização, compõe o projeto total através das diretrizes projetuais e de padrões prévios da sinalização geral do campus.

A compreensão da estrutura analisada como um objeto único de convenção social “placa”, entretanto, não inviabiliza a existência de outras estruturas locais presentes que representem, também, outros tipos de placas. Isso explicita a existência de diferentes padrões para uma mesma convenção social, fazendo com que apesar das diferentes materialidades e formatos possíveis na elaboração de placas em um projeto de sinalização, fazendo com que haja a leitura geral do que pode ser considerado como uma placa.

Desta forma, o que determina um objeto denominado “placa” carregar consigo essa semântica surgirá a partir de uma convenção social. No caso estudado, para além da convenção social, ao observar o ambiente na qual a placa totem específica se encontra, a quantidade de produtos de sinalização é alta, possibilitando a leitura do transeunte de que haverá, portanto, diversos formatos de placa, construídos sob uma mesma lógica visual, que atuam na circulação e identificação dos espaços. Assim, a placa totem em análise pode ser compreendida como índice de placa, pois apesar de sua variação dentro do sistema (estrutura de pedra, características próprias de impressão, diagramação do conteúdo, entre outros), permanecerá sendo compreendida como uma das possíveis placas no campus. A diversidade da materialidade é exemplificada com a Figura 6.

Figura 6. Comparativo de materialidades entre placa totem e outras placas, sentido ida.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



Para os elementos verbais (letras, palavras e siglas que representem orientações), há a disposição variada de informações, que podem ter ou não como finalidade a localização espacial. No estudo presente, foram consideradas como informações pertinentes para a estrutura da placa totem, os escritos diretamente relacionados ao sistema de sinalização. Localizando as informações desejadas, há majoritariamente a presença de nomenclaturas referentes a espaços físicos dentro do campus, que são associadas através das setas para possíveis rotas. Exemplificadas na Figura 7, as nomenclaturas variam entre siglas acompanhadas de seu significado por extenso (ex.: CSE - Centro Socioeconômico) e nomes comuns (ex.: Fórum). Ainda no raciocínio peirceano, nota-se a existência dos elementos verbais que orientam transeuntes a regiões específicas como símbolos de lugar físico.

Figura 7. Destaques dos elementos verbais da placa, sentido verso.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.



Qualissigno, Sinsigno e Legissigno

Para a tricotomia, o qualissigno diz respeito à qualidade em sua forma pura, visto que não pode ser materializado, a não ser em um determinado objeto. Desta forma, para Santaella (1983), se o signo aparece como qualidade na sua relação com seu objeto, ele será um ícone, pois as qualidades não representam nada e apenas se apresentam, tornando o ícone comu-

mente um “quase signo”: algo que se dá à contemplação. Para o sinsigno, Santaella (2004c, p. 12-13) defende que:

Qualquer existente é multiplamente determinado, é uma síntese de múltiplas determinações, pois existir significa ocupar um lugar no tempo e no espaço [...] Essa propriedade de existir, que dá ao que existe o poder de funcionar como signo, é chamada de sin-signo, onde ‘sin’ que dizer singular.

Por fim, para o legissigno, compreende-se aquilo que é determinado por lei ou convenção, abrangendo palavras e convenções socioculturais, por exemplo, abrangendo os padrões manifestados no coletivo que passam a ser, posteriormente, fundamentados em regras argumentadas. Portanto, para o objeto analisado no estudo, visando aprofundar a etapa de localização de qualidades e interpretações simbólicas, é possível identificar:

Qualissigno: apresenta uma forma base retangular e vertical, de média estatura e firme ao chão, sem adereços de apoio ou de instalação (ex.: barras, estacas, suportes); placa com base em pedra e que exibe a pedra como textura principal, ressaltando a formalidade e a presença vetusta da instituição, assim como das necessidades da resistência material como forma de adaptação à exposição dos fenômenos naturais da região; desgastes temporais que prejudicam: 1) a legibilidade das informações gerais, com desgastes múltiplos nos campos com textos e que influenciam na leitura das informações e 2) a compreensão das cores originais (na identidade visual da universidade como azul, branco e amarelo, essencialmente, tendo variações na tonalidade), que podem ser lidas como as cores símbolo da instituição quando associadas aos demais sistemas de sinalização do ambiente e suas características, como na placa de entrada.

Sinsigno: apresenta desgastes temporais que prejudicam a legibilidade dos elementos verbais e ícones e a fidelidade na representação das cores originárias da identidade visual; atua na revelação do uso e das condições ambientais e climáticas do local; exibe informações diversas agrupadas em um mesmo plano, destacando o número variado de rotas possíveis sob um mesmo ponto de partida; faz uso de setas e elementos não verbais para colaborar no entendimento dos transeuntes sobre as rotas possíveis; utiliza o brasão da instituição acima de todas as outras informações, que acompanha o sentido de leitura ocidental e pode vir a ressaltar a questão da posição da instituição enquanto influência central do ambiente; tem um posicionamento estratégico, ressaltando a questão do alto fluxo de pessoas no ambiente ao estar localizada em uma das entradas principais.

Legissigno: mantém o padrão institucional quanto a identidade visual da universidade, aplicada às peças de sinalização de forma geral; apresenta a placa totem como peça consequente da estética desenvolvida exclusivamente para a instituição (identidade visual); possibilita a leitura da instituição como agente na ordem civil e estudantil, devido ao seu poder de organizar diferentes espaços e públicos; busca cumprir o padrão

nacional, transmitindo segurança e controle a fim de manter a reputação e a adequação da instituição presente em meio às demais instituições da mesma espécie.

Uma placa totem em nível de conservação superior traria maior qualidade na usabilidade e os objetivos simbólicos também seriam atendidos com maior eficiência e reposicionariam a instituição enquanto responsável pela ordem e segurança dos transeuntes. Assim, é possível direcionar esta análise para duas questões secundárias: a placa totem em pauta colabora, atualmente, na manutenção do que o campus e a instituição simbolizam para os transeuntes? Como é possível trabalhar a representação das características simbólicas mais subjetivas com maior qualidade?

Adiante, alguns conflitos centrais surgem com maior significância a partir da interpretação dos qualissignos, sinsignos e legissignos. Considerando a placa totem como um objeto facilitador na experiência de orientação espacial dos transeuntes, é questionável se há o comprometimento da instituição com a manutenção da usabilidade da placa, devido à interferência na legibilidade das informações causada por desgastes ambientais, o que pode vir a afetar diretamente a qualidade da orientação espacial e prejudicar a interação do transeunte com o ambiente.

Seguindo as características identificadas na análise, os aspectos simbólicos gerados pela presença de fragilidades na usabilidade também influenciarão na percepção do transeunte local a respeito da postura da instituição e seu poder organizacional. O estudo, dessa forma, dá sequência à reflexão por meio da compreensão dos interpretantes, dos objetos imediatos e dos objetos dinâmicos na placa totem.

Interpretante e Objeto imediato e dinâmico

Enquanto objeto dinâmico, podemos indicar a palavra “totem”, visto seu impacto linguístico ao carregar interpretações culturais e religiosas como base de interpretação. O termo “totem”, na compreensão semântica de proteção, religiosidade e conexão, surge no objeto estudado como sua base estética e de funcionalidade.

Levando em conta as funções atribuídas à sistemas de sinalização, a placa totem pode ser interpretada como recurso de proteção, guarda e orientação. Contudo, ocorre a manutenção do objeto dinâmico “totem” através da leitura “aquele que guarda as rotas; que orienta o transeunte”.

Por fim, é possível identificar como objeto imediato a estrutura final “placa”, devido ao seu caráter de associação comum no cotidiano em ambientes urbanos, que é o de guiar. Apesar da compreensão do objeto de estudo como placa totem, no campo da sinalização, o desconhecimento de terminologias da área do design de sinalização não inviabiliza a compreensão geral do transeunte, assim como ainda é possível distinguir suas características das demais placas que não fazem parte da nomenclatura “totem”, devido às suas características estéticas (dimensão, tipo de fixação, materia-

lidades, entre outros) e de organização informacional (diagramação, tipografia, ícones utilizados, entre outros). É possível refletir, portanto, sobre a subjetividade da compreensão do termo “totem” para além da palavra, e sobre como sua forma com conotação divina e ancestral pode ser utilizada ou não.

A partir desta análise, é possível avaliar com maior atenção como diferentes placas podem apresentar métodos distintos de utilizar recursos estéticos como formas, cores e materialidades para atingir as suas finalidades de uso. Visto que a escolha dessas características implicará no valor simbólico final de cada objeto em projetos de sinalização, as formas de lidar com os recursos estéticos atuam no processo de desenvolvimento de projetos de sinalização de modo a determinar qual tipo de placa dentro da produção em projetos de sinalização será mais ou menos adequada.

A respeito dos interpretantes e objetos imediatos e dinâmicos, é possível identificar que existem diferentes estruturas possíveis de serem aplicadas a placas, e que estas estruturas gerarão naturalmente uma diferenciação umas das outras, em estética, funcionalidade e valor simbólico.

Novamente, a reflexão acerca da questão da compreensão do termo placa totem surge a partir de uma perspectiva semiótica, como uma forma de exemplificar a relação entre forma e compreensão do simbólico de determinadas produções em design, e direciona ao questionamento de como é possível trabalhar a representação das características simbólicas desejáveis pela instituição, com maior qualidade. Visto isso, as análises realizadas podem direcionar a uma outra secundária: a placa totem analisada colabora atualmente na manutenção do que o campus e a instituição simbolizam para os transeuntes? Em sequência, visto que uma placa totem em nível de conservação superior traria maior qualidade na usabilidade, os objetivos simbólicos também seriam atendidos com maior eficiência. Isso teria impacto para reposicionar a instituição enquanto responsável pela ordem e segurança dos transeuntes.

Quanto ao impacto da placa totem através da convenção social comum sobre sua finalidade de localizar, orientar e trazer segurança aos estudantes, é possível propor o seguinte questionamento: o estado estético atual da placa colabora na manutenção da qualidade no acesso aos recursos educacionais (salas, blocos, espaços de convivência, entre outros) e ao bom uso dos espaços públicos presentes no campus?

A leitura semiótica apresentada neste estudo de caso permitiu, portanto, a reflexão de como os sistemas de sinalização atuais vêm representando a instituição.

Conclusões

A análise realizada e os questionamentos levantados direcionam o campo da semiótica aplicada à sinalização como forma de refletir sobre a importância da estética na construção de conceitos como mobilidade e se-

gurança, e de como ocorre sua atuação enquanto transmissora de valores e princípios sociais. Como o apontado no estudo semiótico de Fernandes et. al. (2025), o contexto de um objeto, portanto, acabará influenciando em seu significado e do seu impacto na experiência humana.

O estudo ilustra também uma segunda aplicação interessante para a análise semiótica: avaliar as influências das características ambientais de determinados espaços sob as estruturas de sinalização existentes. Nesse sentido, até mesmo a presença de eventos naturais – como chuva, raios solares e poeira – é importante ao levar em conta o planejamento adequado das materialidades das estruturas de sinalização. Reforça-se, assim, a importância em considerar as necessidades ambientais de cada espaço para que seja possível manter uma boa relação entre a composição estética e a usabilidade de objetos como a placa analisada neste estudo de caso, buscando manter boa legibilidade e durabilidade.

Como o proposto por Flusser (2007), a capacidade de comunicação dos aspectos visuais mostra-se essencial a tratarmos do papel da mídia na sociedade, e no estudo realizado é identificada como a capacidade de comunicação da instituição por meio da mídia em sinalização. Desta forma, a análise realizada reforça a defesa do uso do campo da semiótica como recurso para aprimorar a reflexão estética nos processos de projetos de design de sinalização, ajudando a identificar fragilidades específicas e subjetividades quanto ao uso de formas, cores e seus papéis na construção dos significados de um ambiente.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ALMEIDA, Eduardo Augusto Monteiro de; DIAS LEÃO COSTA, Angelina. **Relação entre Way-finding e sinalização na promoção da acessibilidade espacial**. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 69–83, maio de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/29571>. Acesso em 17 out. 2025.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017.

ESPAÇO ARTE. **Localização**. UFSC, 2018. Disponível em: <https://espacoarte.paginas.ufsc.br/localizacao/>. Acesso em 17 out. 2025.

Fernandes, A. S., Mariño, S. M., & Hernandez, M. H. **A cadeira como mediadora de relações complexas entre o corpo e o objeto, entre o sujeito e seu espaço**. Revista Foco. 18(2),

e7662. 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7662>. Acesso em: 17 out. 2025.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: Por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.

PERASSI, Richard Souza. **Semiótica**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SKAGGS, S. **O objeto dinâmico e os atos criativos improvisados**. *Cognitio: Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 309–324, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/view/40883>. Acesso em: 17 out. 2025.

Recebido: 18 de outubro de 2025.

Aprovado: 28 de junho de 2026.